

Palavra fraterna

A desestrutura espiritual das famílias

Outro grande desafio para a vida familiar é a desestruturação espiritual, causada pela relativização de Deus e a absolutização das falsas seguranças materiais.



Há muitas famílias desestruturadas economicamente por falta de uma correta distribuição de renda na sociedade, de emprego e de uma política que priorize a pessoa humana e não o lucro do mercado. A pobreza e a miséria caracterizam a desestrutura de muitas famílias, comprometendo o desenvolvimento integral dos filhos. As iniciativas de solidariedade e as políticas públicas sociais se fazem cada vez mais necessárias para garantir o básico para sobrevivência das famílias mais carentes.

Além disso, não se pode pensar em políticas públicas sociais somente para garantir a alimentação, mas sim a vida integral do ser humano, ou seja, há que se pensar num conjunto de políticas públicas que contemplem a moradia, saúde, a educação e a geração de emprego. No entanto, será que bastam as políticas públicas sociais para garantir que uma família seja estruturada? Bastaria ter boas condições econômicas para definir uma família bem estruturada?

Há muitas famílias economicamente estáveis, com todas as condições básicas para uma vida saudável, com acesso à saúde e à educação de qualidade, mas, às vezes, sem harmonia, sem paz, sem saúde psíquica e emocional. Há muitos jovens perdendo o sentido da vida diante das provações e sofrimentos. Diante disso, podemos nos perguntar: será que são famílias estruturadas? Economicamente sim, mas não basta. Onde se fundamenta a sua esperança? Em qual alicerce a família está fundamentada? Na rocha, que é Cristo ou na areia? (cf. Mt 7,24-27)

Enfim, há muitas famílias desestruturadas espiritualmente, por não se preocuparem com a educação para os valores humanos e nem com a experiência de fé, por acharem que não precisam de Deus, quando se tem segurança econômica. Neste caso, estamos diante de outra pobreza que desestrutura a vida familiar que é a falta de Deus na vida, a ausência da vivência das virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade. A ausência de Deus na família deixa as relações mais egoístas e individualistas, sem falar da perda da esperança cristã que nos dá um novo horizonte de sentido: a vida eterna e feliz.

Mons Danival Milagres Coelho
Pároco

São Cristóvão: padroeiro dos motoristas

“Com São Cristóvão fazemos, com fé, a travessia dessa pandemia”. Foi com este tema que os devotos de São Cristóvão celebraram a festa do padroeiro dos motoristas na comunidade dedicada a ele em Barbacena, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Piedade, localizada no bairro São Cristóvão.

De 22 a 24 de julho, às 19h, foi realizado o tríduo em preparação ao dia festivo, 25 de julho, quando aconteceu a grande Festa em honra ao Santo.

Durante o tríduo, a cada dia, houve a reflexão sobre um subtema: “Moisés fez o povo sair do acampamento ao encontro de Deus” (1º dia); “Eu sou o Senhor teu Deus” (2º

dia) e “Um só Deus e Pai de todos” (3º dia).

No dia dedicado a São Cristóvão, no domingo 25 de julho, uma carreata saiu da área central da cidade, e ao passar em frente à Igreja do padroeiro, os motoristas receberam a bênção.

Encerrando a Festa, logo após a carreata, foi celebrada missa solene.



Encerramento da Festa de São Cristóvão



Primeiro dia do Tríduo: Missa presidida por Pe. Pinheiro



Segundo dia do Tríduo: Missa presidida por Pe. Tarcísio



Terceiro dia do Tríduo: Missa presidida por Pe. Isauro

São Cristóvão

Além de ser o padroeiro dos motoristas, São Cristóvão é também o protetor dos viajantes. Venerado em todo o mundo, ele usava toda a sua altura e fortaleza para atravessar pessoas de uma margem à outra de um rio caudaloso. Certo dia, de repente, quando tomou nos ombros um leve menino, este começou a pesar tanto que Cristóvão precisou apoiar-se num cajado para atravessar o rio. Ouvia, então, do menino: “Muito mais que o mundo inteiro, tu carregaste o Senhor do Mundo. Sou Jesus, a quem tu serves”.

Comunidade São Cristóvão

A comunidade de São Cristóvão teve início no ano de 1990, quando era pároco Pe. Paulo Dionê. Inicialmente, as missas eram celebradas uma vez por mês, depois as celebrações passaram a ser quinzenal.

No ano de 2008, os fiéis deram início aos trabalhos para a construção do templo com Capela do Santíssimo, sacristia e banheiro; dois salões na parte de trás com dois pavimentos compostos de salão, cozinha, dois banheiros, um escritório na parte de cima. A Igreja começou a ser erguida e o pilar de sua construção foi em regime de doações e de mão de obra de voluntários.

Atualmente, as missas na igreja de São Cristóvão são no primeiro e no terceiro domingo, às 19h.

Devoção a São Cristóvão

Falar da devoção a São Cristóvão é falar da história da minha vida. Meu nome é Therezinha e desde que vim morar no bairro São Cristóvão que acompanho a novena e a festa do padroeiro. Há 20 anos, a festa teve um motivo maior para a minha alegria. Estava grávida e já sentindo muitas dores. A Procissão seria no dia 29 de janeiro de 2001. Pedi muito a São Cristóvão que me deixasse participar da Celebração Eucarística.

Fui sentindo muitas dores mas agüentei até o final. No dia 3 de agosto de 2001 meu filho nasceu e como homenagem e gratidão a São Cristóvão o batizei com o nome de Ryan Cristóvão.

Ryan foi a primeira criança a ser batizada na Igreja de São Cristóvão quando ela ainda

Oração a São Cristóvão

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos adoro e vos agradeço por terdes dado ao mundo São Cristóvão, que, em sua vida, soube imitar tão perfeitamente os exemplos de Cristo, a ponto de ser colocado como modelo para nós, que ainda peregrinamos neste mundo. Sua fé na mensagem de Cristo, sua caridade ardente e sua vida de esperança orientada unicamente para Deus são motivos de força e entusiasmo para nós. Sua bondade, Senhor, sensibiliza-me e, por intercessão de São Cristóvão, o santo de minha inteira confiança, recorro a vós: (Expressa-se o pedido, agradecimento...). Senhor, dignai-vos atender-me, se for a vossa vontade. Amém.



estava em construção no dia 16 de setembro de 2001. A Igreja ainda estava com as escoras do telhado e sem reboco. A devoção a São Cristóvão passou também para os meus filhos, ajudamos nas barraquinhas durante os dias de novena e da festa do nosso padroeiro. Que São Cristóvão continue guiando os nossos passos ao encontro feliz com o Senhor.

Paróquia da Piedade institui novos coroinhas

A Paróquia Nossa Senhora da Piedade realizou a instituição de mais um grupo de coroinhas de diversas comunidades. O rito de admissão dos 13 novos integrantes aconteceu durante a missa das 10h, no domingo, dia 27 de junho, no Santuário Nossa Senhora da Piedade. A missa foi presidida por Monsenhor Danival. Este grupo já havia sido preparado no ano de 2019, mas só agora foi possível a instituição, por causa da pandemia. O serviço dos coroinhas na Paróquia é coordenador por Matheus de Miranda Carvalho.

Novos coroinhas

Elise Maria do Carmo (Nossa Senhora da Piedade), Emanuel Campos Furtado

(São Cristóvão), Emanuelle Vitória Campos Loschi (Nossa Senhora Aparecida), Ester Silva do Nascimento Meira (Santa Cecília), João Pedro Abreu Santos (São Cristóvão), João Pedro Meira Pereira (Santa Cecília), João Vítor Magierek Albuquerque Chaves (Nossa Senhora da Piedade/ Nossa Senhora do Rosário),

Lucas Davi Abreu Santos (São Cristóvão), Maria Eduarda Magierek Albuquerque Chaves (Nossa Senhora da Piedade/Comunidade N.S. do Rosário), Maria Luiza Garcia de Almeida (Santa Cecília), Raphaela Stéfani de Melo Domiciano (Nossa Senhora da Piedade), Roger Gabriel Santos Cardoso (Nossa Senhora Aparecida) e Tamara de Souza Oliveira (Nossa Senhora da Piedade).



Papa Francisco publica novas normas sobre a missa antiga, maior responsabilidade ao bispo

O Papa Francisco, após consultar os bispos do mundo, decidiu mudar as normas que regem o uso do missal de 1962, que foi liberalizado como "Rito Romano Extraordinário" há catorze anos por seu predecessor Bento XVI. O Pontífice publicou no dia 17 de julho o *motu proprio* "Traditionis Custodes", sobre o uso da liturgia romana anterior a 1970, acompanhando-o com uma carta na qual explica as razões de sua decisão. Eis as principais novidades.

A responsabilidade de regulamentar a celebração segundo o rito pré-conciliar volta para o bispo, moderador da vida litúrgica diocesana: "é de sua exclusiva competência autorizar o uso do *Missale Romanum* de 1962 na diocese, seguindo as orientações da Sé Apostólica". O bispo deve certificar-se de que os grupos que já celebram com o antigo missal "não excluam a validade e a legitimidade da reforma litúrgica, os ditames do Concílio Vaticano II e o Magistério dos Sumo Pontífices".

As missas com o rito antigo não serão mais realizadas nas igrejas paroquiais; o bispo determinará a igreja e os dias de celebração. As leituras devem ser "na língua vernácula", utilizando traduções aprovadas pelas Conferências episcopais. O celebrante deve ser um sacerdote delegado pelo bispo. O bispo também é responsável por verificar se é ou não oportuno manter as celebrações de acordo com o antigo missal, verificando sua "utilidade efetiva para o crescimento espiritual". De fato, é necessário que o sacerdote responsável tenha no coração não apenas a digna celebração da liturgia, mas também o cuidado pastoral e espiritual dos fiéis. O bispo "terá o cuidado de não autorizar a constituição de novos grupos".

Os sacerdotes ordenados após a publicação hodierna do *Motu proprio*, que pretendem utilizar o missal pré-conciliar, "devem enviar um pedido formal ao Bispo diocesano que consultará a Sé Apostólica antes de conceder a autorização". Enquanto aqueles que já o fazem devem pedir a autorização ao bispo diocesano para continuar usando-o. Os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, "na época erigidos pela Pontifícia Comissão *Ecclesia Dei*", estarão sob a competência da Congregação para os Religiosos. Os Dicastérios para Culto, e para os Religiosos supervisionarão a observância destas novas disposições.

O Papa lembra que a decisão de Bento XVI com o *motu proprio* "Summorum Pontificum" (2007) foi apoiada pela "convicção de que tal medida não colocaria em dúvida uma das decisões essenciais do Concílio Vaticano II, atingindo de tal modo sua autoridade". Há 14 anos o Papa Ratzinger declarou infundado o temor de divisões nas comunidades paroquiais, porque, escreveu, "as duas formas de uso do Rito Romano poderiam enriquecer-se mutuamente". Mas a sondagem recentemente promovida pela Congregação para a Doutrina da Fé entre os bispos trouxe respostas que revelam, escreve Francisco, "uma situação que me aflige e me preocupa, confirmando-me na necessidade de intervir", vez que o desejo de unidade foi "gravemente desatendido", e as concessões oferecidas com magnanimidade foram usadas "para aumentar as distâncias, endurecer as diferenças, construir contraposições que ferem a Igreja e dificultam seu caminho, expondo-a ao risco de divisões".



PASTORAL DO DÍZIMO





“Alegria do amor na família”

No contexto do Mês Vocacional, celebrado em agosto pela Igreja no Brasil, a Semana Nacional da Família é realizada na segunda semana, com início no Dia dos Pais. Neste ano, portanto, será de 8 a 14 de agosto. “De norte a sul do Brasil, as paróquias, as famílias refletem, aprofundam e se catequizam através do Hora da Família”, disse a coordenadora nacional da Pastoral Familiar, Káthia Stolf. O tema escolhido para esta edição é “Alegria do amor na família”, em referência à exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que completou cinco anos e é a motivação de um ano especial convocado pelo Papa Francisco.

Com a escolha do tema “**Alegria do amor na família**”, a intenção é celebrar o Ano da Família, iniciado no dia de São José (19 de março), convocado com o objetivo de marcar os cinco anos da exortação apostólica do Papa Francisco, fruto de dois sínodos sobre a família. O casal Hermelinda de Sá e Arturo Zamperlini, que fez parte dos convocados brasileiros em 2014, ilustra a capa do livreto, acompanhados do Papa Francisco.

De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB e secretário executivo da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf), padre Crispim Guimarães, a Semana Nacional da Família será um instrumento valioso e colaborativo para fazer as pessoas experimentarem “que o Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira”, assim como a proposta do Papa Francisco para o Ano da Família — *Amoris Laetitia*, que pretende chegar a todas as famílias do mundo, por meio de várias atividades de caráter espiritual, pastoral e cultural, a serem realizadas nas dioceses, paróquias, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares.

O bispo do Rio Grande do Sul e presidente da Comissão para a Vida e a Família da CNBB, dom Ricardo

Hoepers, ressalta a alegria presente no tema, “Alegria do amor na família” e no lema, “Dá e recebe, e alegre a ti mesmo”: “*Queremos falar de uma alegria que brota do coração de cada lar cristão, como fruto do fortalecimento dos vínculos conjugais que unem os filhos e vencem juntos obstáculos e as crises porque foram sustentados pela fé. Somente um verdadeiro amor pode trazer a alegria que vem de Deus*”.

25 anos

O subsídio Hora da Família completa, neste ano de 2021, 25 anos de publicação. Em 1996, quando o Brasil se preparava para receber o Papa João Paulo II por ocasião do II Encontro Mundial das Famílias, marcado para o ano seguinte, o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, dom Rafael Llano Cifuentes produziu um material para ajudar as famílias na preparação para o encontro.

“Durante os doze meses que antecederam a visita de João Paulo II, dezenas de milhares de famílias se reuniram, em seus lares ou nas suas comunidades, para realizar a ‘Hora da Família’. Foi uma experiência tão bem sucedida que o Setor Família da CNBB pensou em difundi-la em todo o Brasil, para que mais e mais famílias pudessem se beneficiar desses momentos de meditação e convívio”, conforme pode ser lido na apresentação do primeiro material publicado pelo então Setor Família da CNBB, atual Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência.

A Hora da Família é um material com roteiros de reflexão e oração para fortalecer o trabalho de evangelização das famílias. Com suas propostas de aprofundamento dos ensinamentos da Igreja e testemunhos, o material também tem o intuito de fazer com que todas as pessoas compreendam o valor único e próprio da família; que sejam fortalecidos os laços familiares; e que cresça a espiritualidade familiar.

Fonte: CNBB

HORA DA FAMÍLIA



Alegria do amor na família

Semana Nacional da Família

De 08 a 14 de agosto de 2021



Oração do terço: um sim à Maria



Maria nos pediu, em diversas aparições, a oração do rosário. A primeira delas por volta dos anos 1200 a São Domingos de Gusmão. Na época, o santo trabalhava na conversão de hereges e, diante de um cenário de crescimento da hostilidade e violência, passava por um duro período de penitência. Foi então que, na terceira noite, São Domingos recebeu a visita de Maria, na qual foi-lhe apresentado o rosário no formato das 150 ave-

—marias com os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Logo depois, o Rosário ganhou cada vez mais adeptos e se difundiu na tradição cristã.

No Santuário Nossa Senhora da Piedade, todos os domingos, às 18h30, antes da missa das 19h, os fiéis são convidados à oração do terço. Um momento forte de oração que seguramente leva os presentes a vivenciarem melhor a celebração da Eucaristia.

Carreata pela Família

Em comemoração à Semana da Família, e dando abertura à programação, os agentes da Pastoral Familiar da Forania de Barbacena realizam no sábado, dia 7 de agosto, uma carreata pelas famílias. A concentração será na Praça Santo Antônio, com saída da carreata às 14h.

A chegada será na Paróquia São Sebastião, onde será celebrada missa às 15h. Os coordenadores da Pastoral familiar participarão da procissão de entrada levando a imagem de seus padroeiros. Todos os movimentos e famílias são convidados a participar da carreata.

FORMAÇÃO BÍBLICA

Quem come desse pão, não morrerá (Jo 6,50)

Na liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum, a primeira leitura da missa é tirada de IRs 19, 4-8. Nela vemos que alimento e a água dados por Deus ao profeta Elias lhe restauraram as forças e o sustentaram na longa caminhada até chegar ao Horeb, o monte de Deus. Esse alimento é uma prefiguração da eucaristia e do batismo, que dão a vida eterna e sustentam o cristão no caminho para Deus. Portanto, a caminhada do cristão deve consistir na configuração da própria vida à vida de Cristo.

O profeta Elias vagava em fuga pelo deserto, encontrava-se cansado por ter passado longos dias e noites na viagem. Além do cansaço, estava exausto pelo forte calor do sol; sentia fome e sede e, além disso, oprimia-lhe a solidão do deserto. Nesse estado de coisas, ele pediu a morte — embora isso pareça uma contradição, já que estava fugindo da rainha Jezabel para preservar a própria vida.

Elias está fazendo um êxodo ao contrário, pois, durante 40 anos, o povo foi do deserto para Israel e agora o profeta vai da terra prometida à Montanha de Deus. E, assim conforme Deus providenciou aos patriarcas, Deus também providenciou alimento e água para manter a vida do profeta. Com o alimento e a água, Elias sentiu-se confortável e quis ficar ali acomodado, dormindo. Mas recebeu uma ordem para levantar-se e dirigir-se até a Montanha de Deus.

O texto afirma que o profeta andou 40 dias, fortalecido pelo alimento e pela água. É uma clara alusão aos 40 anos que os hebreus haviam passado no deserto alimentados pelo maná e pela água tirada da rocha. Elias precisava chegar à Montanha, lugar onde Deus havia confirmado a aliança feita com os patriarcas e seus descendentes e adotado as tribos de Israel

como povo escolhido (cf. Ex 3,1).

No Evangelho (Jo 6, 41-51), Jesus é o pão da vida. Ele diz: *“aquele que comer deste pão terá a vida eterna”*. Vida eterna não é a mesma coisa que vida pós-morte. Vida eterna significa vida reconciliada com Deus. Vida essa que já começa aqui, numa existência orientada para Deus, em profunda união com ele, e se prolonga após a morte. A expressão: *“quem come desse pão não morrerá”* não diz respeito à morte física, porque esta faz parte da realidade humana, da sua condição de ser histórico, finito, contingente. Não morrer, no sentido cristão da palavra, significa que a morte como ruptura definitiva com Deus foi abolida. Viver em união com Deus é não terminar com a morte. Esta se transforma em passagem para uma vida plena, em que o filho retorna à casa do Pai. Se o cristão vive sua vida reconciliada com Deus, então até mesmo a morte se torna sua aliada, e não uma realidade terrível que o ser humano tenta desesperadamente evitar. Assim como Jesus enfrentou a morte de cabeça erguida, nele nós enfrentamos a morte como vencedores, pois temos nossa vida em Deus.

Das leituras da missa, podemos perceber que o pão e a água, figuras da eucaristia e do batismo, têm o objetivo de levar o cristão a entrar em aliança com Deus, fazer a experiência da ressurreição. São força e sustento na caminhada rumo a Deus. Não nos são dados para que fiquemos acomodados na sombra, mas para enfrentarmos os rigores do deserto. A jornada de Cristo neste mundo foi vivida no amor. Com esse estilo de vida, ele demonstrou gratidão, ofereceu-se para superar a ruptura provocada por nosso pecado e agradou a Deus em tudo. É esse tipo de vida que Cristo nos dá e é assim que devemos viver. O alimento material é um sinal de tudo o que Deus realizou em nosso favor como Pai amoroso.

Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



Desde 1943



Transmissão das missas com uma nova tecnologia

A Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Nossa Senhora da Piedade deu um passo importante na transmissão das missas, levando até à Igreja Doméstica imagem e som com mais qualidade. Entrando em um universo de novas tecnologias, passou a utilizar uma câmara de filmagem profissional, que transfere as imagens para um notebook e, por meio do programa OBS, que recebe estas imagens, leva até aos fiéis, por meio

do Canal YouTube Paróquia Piedade, as celebrações.

Toda esta melhoria é fruto da generosidade de algumas pessoas que fizeram a doação dos novos equipamentos. Antes, a PASCOM realizava a transmissão utilizando apenas um simples celular. As transmissões tiveram início em 18 de março de 2020, por causa da pandemia. As missas das 19h são transmitidas todos os dias e no domingo, também a missa das 10h.



Em exposição para oração e adoração no Santuário

Visitar o Santuário Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena, toda primeira sexta-feira de cada mês é ter a oportunidade de viver um momento mais profundo de oração e adoração junto ao Santíssimo Sacramento, que fica exposto no Altar principal. O Santíssimo é exposto para adoração logo após a missa das 7h da manhã e permanece até às 11h30.



Fundador: Pe. José Alvim Barroso

Responsável: Mons. Danival Milagres Coelho

Assessoria de Comunicação: Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP

Pascom: Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), Dinair Augusta (Com. N. Sra. da Piedade), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão), José Antônio (Com. Santa Ifigênia), Mara (Com. N. S. do Rosário) e Marco Aurélio (Com. São Cristóvão).

R. Vigário Brito, 26 - Centro

CEP 36200-004

(32) 3331-6530

vozdapadroeira@hotmail.com

www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão

Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares